

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 723/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

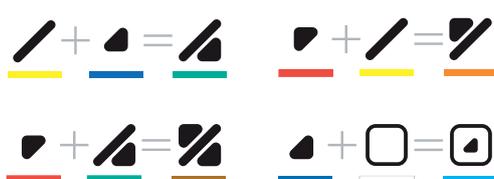
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



GRUPO I

DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO

Documento 1

Propostas iluministas, segundo Diderot, na *Enciclopédia* (1751-1772)

Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros. A liberdade é um presente do céu, e cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de gozar dela logo que goze da razão. [...] Qualquer outra autoridade [...] vem duma outra origem, que não é a da natureza. Examinando-a bem, sempre se a fará remontar a uma dessas duas fontes: ou a força e a violência daquele que dela se apoderou; ou o consentimento daqueles que são submetidos por um contrato celebrado [...] entre eles e aquele a quem cederam a autoridade. O poder que se adquire pela violência não é mais do que uma usurpação e não dura senão enquanto a força daquele que comanda prevalece sobre a daqueles que obedecem.

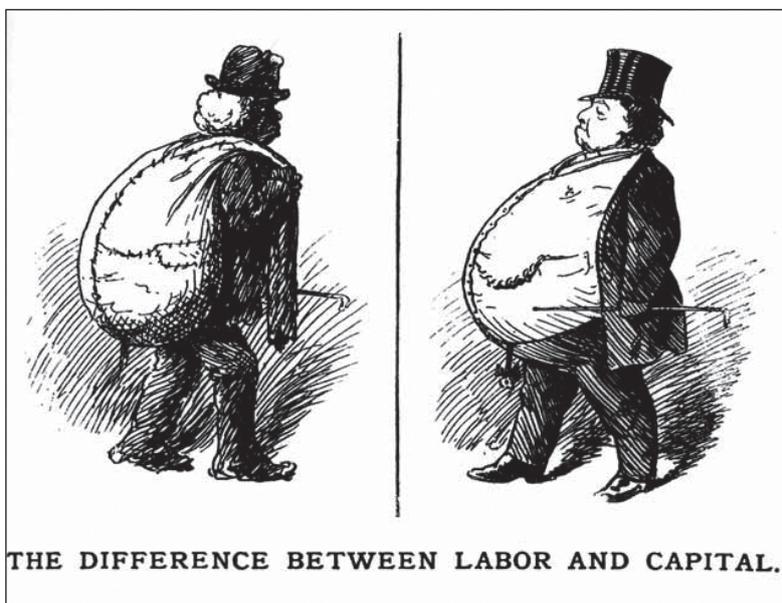
Documento 2

Os princípios do liberalismo económico, segundo Adam Smith (1776)

No meio de todas as exigências do governo [de Inglaterra], o capital foi silenciosa e gradualmente acumulado pela poupança e pelo bom emprego dos capitais por parte dos particulares, pelo seu universal, contínuo e ininterrupto esforço para melhorar a situação de cada um. Foi este esforço, protegido pela lei e acompanhado da liberdade de exercer-se da forma mais proveitosa, que manteve a Inglaterra no caminho da riqueza e do progresso [...].

Estando assim afastados todos os sistemas, tanto de incentivos como de restrições, o óbvio e simples sistema da liberdade natural estabelece-se por si próprio. Todo o homem, desde que não viole as leis da justiça, tem direito a lutar pelos seus interesses como melhor entender e a entrar em concorrência, com a sua indústria e capital, com os de qualquer outro homem.

Trabalho e capital – caricatura publicada na revista *Life* (1887)



Tradução: A diferença entre o trabalho e o capital.

1. Explícite, com base no documento 1, três das ideias dos filósofos iluministas contrárias ao modelo político-social da monarquia absoluta.
2. Identifique três dos princípios do liberalismo económico presentes no documento 2.
3. Explique, a partir dos documentos 2 e 3, três das alterações sociais decorrentes da afirmação do liberalismo económico.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Denis Diderot, «Autoridade Política», *Enciclopédia*, in Gustavo de Freitas, *900 Textos e Documentos de História*, vol. III, Lisboa, Plátano Editora, 1976, pp. 22-23 (adaptado)

Doc. 2 – Adam Smith, *Inquérito sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, vol. I, p. 604, e vol. II, p. 284 (adaptado)

Doc. 3 – Anónimo, *Life*, 3 de fevereiro de 1887, in [www.http://books.publishing.monash.edu/apps/bookworm/view/Drawing+the+Line/77/xhtml/chapter06.html](http://books.publishing.monash.edu/apps/bookworm/view/Drawing+the+Line/77/xhtml/chapter06.html) (consultado em 08/11/2013)

GRUPO II

PORTUGAL: DA PRIMEIRA REPÚBLICA AO ESTADO NOVO

Discurso de Salazar na manifestação de apoio à ditadura, promovida pela União Nacional (17 de maio de 1931)

1 Assoberbado de trabalho e minado de preocupações, [...] eu tinha talvez o direito de não
falar hoje, aqui, [...] se não fora por um lado o receio de ser mal interpretado o meu silêncio
e por outro o desejo de saudar, ostensivamente, a União Nacional no ato da sua primeira
intervenção na vida pública portuguesa.

5 [...] Homens de vários credos, vindos de todos os horizontes do pensamento e da ação,
oriundos de todas as classes, [...] puderam pôr de lado os motivos de divisão e encontrar
nos princípios fundamentais da União Nacional aquele terreno comum de colaboração dos
Portugueses, indispensável para a nova política, a nova administração, a nova economia da
nossa Pátria: estamos vendo coisas novas em Portugal. [...]

10 Reagindo contra uma atmosfera de irreverência, de desrespeito quando não de declarada
revolta; debatendo-nos num ambiente em que parece que o poder se abastardava e toda
a autoridade se dissolvia; lutando contra a corrente de internacionalismo suspeito com que
as nações se estão deixando contaminar na sua mais íntima estrutura, nós partimos da
realidade viva – económica, social, moral e política – da Nação Portuguesa e reconhecemos
15 na veneranda pessoa do Chefe do Estado não só o mais alto grau de autoridade, mas como
que a expressão, o reflexo da própria unidade da Pátria: decididamente há coisas novas em
Portugal, e importa focar [...] a fonte donde nascem as águas vivas deste renascimento.

Nós vínhamos cansados das lutas intestinas, da guerra interior legalizada; nós tínhamos
assistido às competências dos grupos na conquista do poder, e ao partidarismo no uso e no
20 gozo desse poder; nós tínhamos visto como ser ou não ser dos amigos do Governo conferia
tais regalias e imunidades ou denegava tais faculdades e direitos que muitos de nós éramos
estranhos na nossa própria terra e a garantia e extensão das nossas liberdades derivavam
não das leis, mas da nossa filiação partidária; nós estávamos desolados perante o espetáculo
duma instabilidade governativa que devorava os seus próprios fatores e inutilizava, uns após
25 outros, os homens de governo, impossibilitando toda a obra administrativa e a realização de
qualquer pensamento político; nós víamos, pesarosos, sobreporem-se e adiarem-se os grandes
problemas nacionais, com receio de aumentar a divisão e os ódios onde seriam necessários o
apaziguamento e a colaboração geral; e numa Europa que se refazia dos desastres da guerra
e era levada a pôr, no trabalho das discussões, problemas transcendentais para os nossos
30 destinos, nós sentíamos diminuir e enfraquecer na desordem, desanimar no esforço de
reorganização. Das profundezas da alma da Pátria surgiu então o anseio dum disciplina que
a todos se impusesse, dum autoridade que a todos conduzisse, dum bandeira que todos
pudéssemos seguir – *ditadura nacional, governo nacional, política nacional*.

Essa foi a promessa, e hei de crer que tal tem sido a realização.

1. Identifique três das críticas de Salazar à Primeira República presentes no documento.

2. Explique, a partir do documento, três dos princípios político-ideológicos do regime defendido por Salazar.

Identificação da fonte

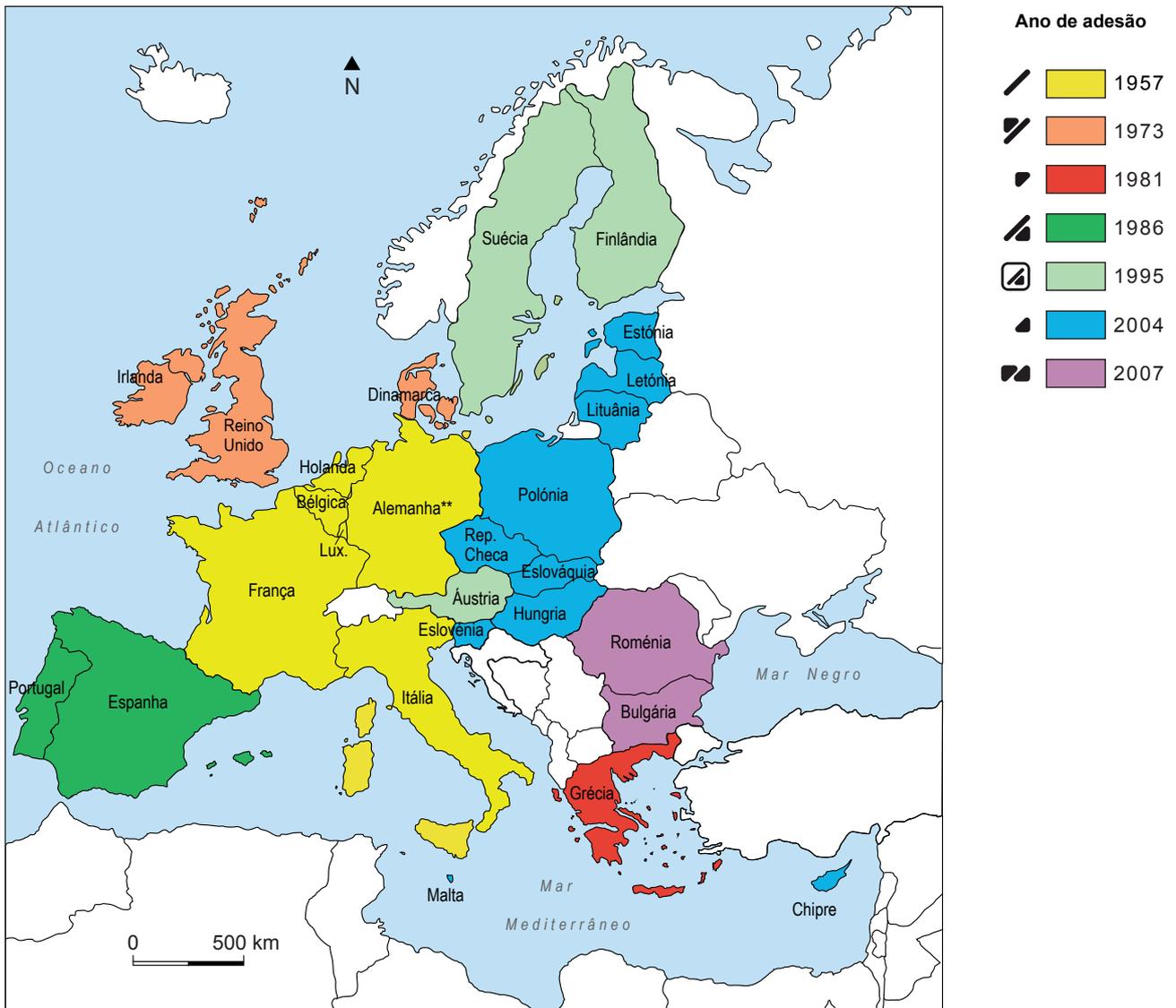
Salazar, «O interesse nacional na política da Ditadura», in *Discursos I, 1928-1934*, Coimbra, Coimbra Editora Lda., 1961, pp. 115-118 (adaptado)

GRUPO III

PORTUGAL E O PROJETO EUROPEU

Documento 1

A unidade europeia, um projeto em crescimento (1957-2007)*



* Em 2007, eram candidatos à adesão a Turquia, a Croácia e a Antiga República Jugoslava da Macedónia.

** A configuração apresentada corresponde ao território da Alemanha reunificada.

Documento 2

Portugal e a Europa: entrevista a Mário Soares (2001)

Portugal nunca colocou dificuldades reais aos seus parceiros europeus. O problema vinha de Espanha. Isso complicou-nos a tarefa, porque não lembrava a ninguém que Portugal pudesse aderir à Comunidade enquanto a Espanha era excluída, quando tanto nós como os espanhóis tínhamos sido vítimas de duas ditaduras e do abandono dos ocidentais. Felizmente, a partir de determinada altura, beneficiámos de sólidos aliados. [...]

Sou a favor de uma Europa federalista, de uma Europa política, que caminhe no sentido da unidade. [...] A Europa não pode ser o lacaio dos Estados Unidos, deve ser não só sua aliada e sua amiga, mas também um parceiro em pé de igualdade. [...] Ela não dispõe, neste momento, de um poder militar [...]. Presentemente, a rivalidade entre os Estados, os egoísmos nacionais e a ideia que muitos políticos ainda fazem de uma Europa de equilíbrio entre as potências impedem-na de avançar. [...] A Europa precisa de um motor. Depois do euro, esse motor será a unidade política.

Documento 3

Portugal: alguns indicadores da evolução económica e social (1986 e 2007)

Indicador	1986	2007
Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (em euros)	2 777,7	16 059,9
Taxa de inflação (em percentagem)	12,33	2,45
Fundos comunitários (em milhares de euros)	329 755	3 925 892
Taxa de crescimento do PIB (em percentagem)	3,32	2,37
Exportações para países da UE (em percentagem)	57	77,2*
Importações de países da UE (em percentagem)	44,9	75,5*
Taxa de mortalidade infantil (em permilagem)	15,8	3,4

* Dados referentes a 2006.

1. Refira, a partir do documento 1, três das características do processo de alargamento da Europa comunitária entre 1995 e 2007.

2. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 3, o seguinte tema:

Portugal e o processo de cooperação europeia – dos anos 60 do século XX a 2007.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

- aproximação de Portugal à Europa (anos 60 e 70 do século XX);
- impactos da integração de Portugal na Europa comunitária;
- problemas e desafios na construção da unidade política na Europa comunitária.

Identificação das fontes

Doc. 1 – «O Tratado de Lisboa», Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu, Representação da Comissão Europeia em Portugal e MNE – Centro de Informação Europeia Jacques Delors, in <https://infoeuropa.eurocid.pt/registo/000042979/documento/0001/> (consultado em 11/11/2013) (adaptado)

Doc. 2 – Mário Soares, *Memória Viva – Entrevista com Dominique Pouchin*, Vila Nova de Famalicão, Edições Quasi, 2003, pp. 169-194 (adaptado)

Doc. 3 – *Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo*, in <http://www.pordata.pt/portugal> (consultado em 11/11/2013) (adaptado) e AICEP, *Portugal – Ficha – País*, in http://www.portugalconvida.net/pt/pdf/portugal_em_numeros.pdf (consultado em 12/11/2013) (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	30 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	30 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	50 pontos
	<hr/>
	70 pontos

	<hr/>
TOTAL	200 pontos